

OLHANDO ANÔNIMOS SEM ROUBAR SEU ANONIMATO:

Uma análise do Ensaio Fotográfico *Heroés del Brillo*

Caio Dayrell Santos¹

Resumo

Em La Paz, Bolívia, jovens trabalhadores de rua descem toda manhã para os centros urbanos e passam o dia lustrando sapatos em troca de algumas moedas. Associados ao uso de drogas, ao alcoolismo e à delinquência, os engraxates são vistos com maus olhos e, por isso, são vexados pela sociedade pacencha. Para enfrentar esse estigma, eles criaram uma tática singular: tapar seus rostos com máscaras balaclavas. Se ser identificado como engraxate significa ser condenado à degradação moral, então, para esses sujeitos, o melhor é nem ser identificado. Por isso se disfarçam. Usando de máscaras, pseudônimos e, às vezes, uma segunda muda de roupas, eles constroem para si um anonimato para resguardar suas vidas privadas da perseguição pública. Nesse contexto, e em diálogo com Rancière (2018), a balaclava pode ser entendida como uma tática de desidentificação, desvinculando a identidade cidadã do indivíduo com o estereótipo negativo atribuído à identidade de engraxate.

Essa idiosincrasia cria algumas problemáticas para quem anseia conhecê-los, seja em um trabalho jornalístico, artístico-documental ou, como no nosso caso, acadêmico. Como reconhecer alguém não deseja ser reconhecido? Considerando que a reserva dos engraxates é legítima e nos orientando pelas reflexões de Butler (2015) sobre formas de reconhecimento violentas (violência ética), buscamos registros desses anônimos que respeitem seu anonimato. Neste trabalho, analisamos o exercício de reconhecimento ético (BUTLER, 2015) e subjetivação política (RANCIÈRE, 2018) desenvolvidos pelo ensaio fotográfico *Héroes del Brillo* (2015), feito pelo fotógrafo uruguaio Federico Estol em coautoria com os engraxates beneficiários do projeto Hormigón Armado. É comum que a ambição realista de muitos fotógrafos documentais, ao invés de expor a realidade em si, acabe construindo um retrato de como essa realidade é percebida hegemonicamente, o que, no caso dos engraxates de La Paz, culminaria apenas em reforços de seus estereótipos. Ao invés de mostrar os engraxates da maneira como eles são (vistos), Estol os mostra da maneira como eles querem ser percebidos, materializando assim uma

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação da UFRJ). E-mail: cdsantos99@hotmail.com

13^o inter programas

cásp^{er} pesquisa

história fantasiosa onde sujeitos indignos conquistam sua dignidade, mas conservando a opacidade da balaclava.

Palavras-chave: Fotografia. Reconhecimento Ético. Engraxates. Bolívia. Subjetivação.